

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA E POLÍTICAS SOBRE DROGAS

Ricardo Pallaoro

**HOMICÍDIOS RELACIONADOS AO TRÁFICO DE DROGAS NA FRONTEIRA
SUL-MATO-GROSSENSE:** Uma análise percentual no município de Itaporã, período de 2015 a 2025

Artigo apresentado à Especialização em Segurança Pública e Políticas sobre Drogas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Marcelo da Silveira Campos.

Juiz de Fora
2026

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **RICARDO PALLAORO**, acadêmico do Curso de Especialização em Segurança Pública e Políticas sobre Drogas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 113180196, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **HOMICÍDIOS RELACIONADOS AO TRÁFICO DE DROGAS NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE: Uma análise percentual no município de Itaporã, período de 2015 a 2025**, desenvolvido durante o período de 27/02/2026 a 13/04/2026 sob a orientação de MARCELO DA SILVEIRA CAMPOS, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Especialização em Segurança Pública e Políticas sobre Drogas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Itaporã - MS, 11 de Abril de 2026.

RICARDO PALLAORO

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

HOMICÍDIOS RELACIONADOS AO TRÁFICO DE DROGAS NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE: Uma análise percentual no município de Itaporã, período de 2015 a 2025

Ricardo Pallaoro¹

RESUMO

A violência letal no Brasil continua sendo um dos maiores desafios para a segurança pública, especialmente em áreas com aumento nas taxas de homicídios, como o município de Itaporã, no estado de Mato Grosso do Sul. Este estudo tem como objetivo analisar os homicídios relacionados ao tráfico de drogas em Itaporã no período de 2015 a 2025, com foco nas características das vítimas e nas motivações por trás dos homicídios. Para isso, foram utilizados dados de registros policiais, inquéritos e relatórios de investigação, que totalizaram 31 homicídios, dos quais 15 apresentaram relação direta com o tráfico de drogas, representando cerca de 48% do total de casos. A análise revelou uma predominância de vítimas do sexo masculino, com 93% dos homicídios ocorrendo com esse perfil, além de uma concentração de homicídios em jovens, sendo 60% dos casos referentes a indivíduos com menos de 29 anos. A distribuição temporal dos homicídios mostrou que os casos não se concentram em um único período específico, mas apresentam picos de ocorrência nos anos de 2019 e 2024, o que representa 20% do total em cada ano. Quanto às motivações, destacaram-se os conflitos entre facções criminosas, disputas por pontos de venda e dívidas relacionadas ao tráfico, sendo a arma de fogo o meio mais comum de execução. A pesquisa sugere que as dinâmicas locais de tráfico de drogas desempenham papel importante na violência no município, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais eficazes para combater o crime e melhorar a segurança na região de fronteira.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas. Fronteira. Homicídio. Itaporã.

1. INTRODUÇÃO

A violência letal no Brasil continua a ser um dos maiores desafios para a segurança pública, não só pela sua persistência ao longo do tempo, mas também pela sua distribuição desigual entre diferentes grupos sociais e territórios (Atlas da violência, 2023; Salla *et al.*, 2011). Os homicídios se concentram em áreas com altos índices de desigualdade social, como favelas e periferias urbanas, onde as condições de vulnerabilidade social são mais acentuadas, gerando padrões estruturais que contribuem para a perpetuação da violência (Bittencourt e Teixeira, 2023; Silva e Campos, 2023). A concentração dos homicídios em regiões mais empobrecidas reflete a articulação entre os contextos de desigualdade social e as dinâmicas de violência, tornando essas áreas os principais focos de análise na compreensão dos homicídios no país (Cerqueira *et al.*, 2023).

No debate público, é frequente a associação direta entre homicídios e o tráfico de drogas. Essa interpretação aparece de forma recorrente em discursos institucionais e midiáticos, muitas vezes como uma explicação quase imediata para a ocorrência de mortes violentas. No entanto, pesquisas indicam que essa relação não se apresenta de forma automática nem predominante, o que exige maior atenção às diferentes motivações dos homicídios (Cerqueira e Lins, 2025; Oliveira *et al.*, 2020). O mercado de drogas está presente em diversos contextos de violência, especialmente em situações que envolvem disputas territoriais, cobrança de dívidas e afirmação de poder entre grupos (Nery e Nadanovsky, 2020; Saporì, 2020). Ainda assim, nem todos os homicídios decorrem diretamente dessas dinâmicas. Em muitos casos, os conflitos envolvem relações interpessoais, desentendimentos cotidianos e outras situações que se articulam com esse universo, mas não podem ser explicadas apenas por ele (Cerqueira, 2012; Oliveira *et al.*, 2020).

Essa complexidade se torna ainda mais evidente em regiões de fronteira, como o Mato Grosso do Sul, onde diferentes dinâmicas sociais coexistem e se sobrepõem (Viana *et al.*, 2020). Estudos sobre a fronteira Brasil-Paraguai mostram que esses espaços não podem ser compreendidos apenas como áreas de criminalidade, mas como territórios marcados pela interação constante entre práticas legais e ilegais, mediadas também pela atuação do Estado (Cardin e Albuquerque, 2018; Salla *et al.*, 2011; Silva e Campos, 2023). As fronteiras, por serem locais de interconexão entre territórios, tornam-se espaços cruciais para o desenvolvimento de atividades criminosas transnacionais (Lampe, 2019; Viana *et al.*, 2020). O tráfico de drogas, contrabando e lavagem de dinheiro são exemplos claros de crimes que atravessam as fronteiras nacionais, especialmente em regiões como o Mato Grosso do Sul, onde as dinâmicas de crime transnacional são intensificadas pela proximidade com países como o Paraguai (Campos *et al.*, 2020; Vitelli *et al.*, 2020). A presença de facções

¹ Discente da Especialização em Segurança Pública e Políticas sobre Drogas da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista. Orientador: Prof. Dr. Marcelo da Silveira Campos.

criminosas nessas regiões não se limita à prática de crimes, mas também desafia o controle estatal, criando uma governança paralela que dificulta a implementação de políticas públicas de segurança (Campos *et al.*, 2020; Vitelli *et al.*, 2020).

O município de Itaporã, Mato Grosso do Sul (MS), localizado na faixa de fronteira com o Paraguai, insere-se nesse contexto, apresentando características que exigem uma análise mais aprofundada das dinâmicas locais de violência. A cidade enfrenta um dos maiores desafios no que diz respeito à segurança pública, especialmente pela falta de dados sistematizados sobre a motivação dos homicídios, especialmente os relacionados ao tráfico de drogas (Silva e Campos, 2023). Esse cenário destaca a urgência de investigações empíricas, que contemplem as dinâmicas transnacionais e a interação de diferentes fatores locais, regionais e internacionais que afetam a segurança pública na região de fronteira (Cardin e Albuquerque, 2018; Neves *et al.*, 2016; Salla *et al.*, 2011). A ausência de dados precisos também limita a criação de políticas públicas efetivas para combater o tráfico de drogas e outras atividades ilícitas, que alimentam o ciclo de violência na região.

Apesar de o número de homicídios em Itaporã ser relativamente baixo, a proximidade com o Paraguai coloca o município em uma posição vulnerável, dada a presença de atividades criminosas que atravessam a fronteira de maneira constante (Viana *et al.*, 2020). Isso pode gerar tensões locais e influenciar o ambiente de segurança, uma vez que a disputa por territórios e o controle de mercados ilegais podem contribuir para o aumento das situações de violência (Jiménez García e Sansó-Rubert, 2025; Silva e Constantino, 2025).

Além disso, é importante destacar que a relação entre o poder local e as facções criminosas nas regiões de fronteira pode afetar a implementação de políticas públicas de segurança, já que a presença dessas organizações cria desafios adicionais para a atuação das autoridades locais. Portanto, este estudo visa entender melhor como essas dinâmicas influenciam as políticas de segurança pública e o ambiente social de Itaporã. Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar os homicídios ocorridos no município de Itaporã (MS), no período de 2015 a 2025, buscando identificar de que maneira esses casos se relacionam com o tráfico de drogas, considerando as dinâmicas sociais, políticas e econômicas locais.

2. METODOLOGIA

Este estudo utiliza dados provenientes de registros policiais do município de Itaporã (MS), no período de 2015 a 2025. Foram analisados boletins de ocorrência e inquéritos policiais, a partir dos quais foi possível identificar os casos de homicídio consumado.

Para garantir a precisão da análise, foram considerados apenas os fatos efetivamente ocorridos no território do município, sendo excluídos registros realizados na unidade policial local que se referem a ocorrências em outras cidades. Esse procedimento foi adotado devido à possibilidade de registros administrativos não corresponderem ao local real do fato. A fonte dos dados utilizados foi o SIGO (Sistema Integrado de Gestão Operacional), que disponibiliza registros detalhados de cada homicídio ocorrido no município durante o período de 2015 a 2025.

Ao todo, foram identificados 31 homicídios no período analisado. A classificação dos casos quanto à sua relação com o tráfico de drogas foi realizada com base nas informações disponíveis nos registros policiais, relatórios finais de inquérito e nos relatórios investigativos.

Foram considerados como relacionados ao tráfico aqueles casos em que havia indícios de envolvimento com a comercialização de drogas, cobrança de dívidas, disputas entre envolvidos na atividade ou conflitos associados ao uso de substâncias ilícitas.

Nem sempre a motivação do crime aparece de forma explícita nos registros, o que exigiu a análise conjunta das informações disponíveis para a interpretação dos casos. Dessa forma, a análise realizada depende, em parte, do nível de detalhamento dos registros policiais, o que não se observou limitação considerável ao estudo, em apenas um caso foi necessário interpretação com informações obtidas após conclusão do inquérito.

3. RESULTADOS

No período de 2015 a 2025, foram registrados 31 homicídios no município de Itaporã (MS), dos quais 15 apresentaram relação com o tráfico de drogas, correspondendo a aproximadamente 48% do total de casos. A caracterização desses homicídios evidencia uma predominância expressiva de vítimas do sexo masculino, sendo 14 dos 15 casos (93%), com apenas um caso envolvendo vítima do sexo feminino. As idades variam entre 16 e 52 anos, com maior concentração entre jovens, sendo 9 dos 15 casos (60%) referentes a indivíduos com menos de 29 anos (Tabela 1; Gráfico 1A). Esse perfil etário sugere uma alta vulnerabilidade da juventude local

ao envolvimento com atividades ilícitas, especialmente o tráfico de drogas, o que pode ser reflexo de contextos sociais e econômicos específicos da região, como a falta de oportunidades e o baixo índice de escolaridade entre os mais jovens.

Em relação à distribuição temporal, observa-se que os casos relacionados ao tráfico não se concentram em um único período específico, estando distribuídos ao longo dos anos, o que sugere a continuidade dessa dinâmica no município. Embora a distribuição ao longo do tempo seja relativamente constante, os picos em 2019 e 2024, com três ocorrências em cada um desses anos (20% dos casos em cada) (Tabela 1; Gráfico 1B), podem estar relacionados a fatores específicos, como a intensificação de disputas entre facções ou até mesmo mudanças nas estratégias policiais locais.

No que se refere à motivação, destacam-se os conflitos entre facções, que constituem a categoria mais recorrente, presentes em 8 dos 15 casos (53%), incluindo situações combinadas com dívidas e disputas territoriais. A análise dos dados de registros policiais, depoimentos e investigações apontou que as facções envolvidas são, principalmente, o PCC (Primeiro Comando da Capital) e o CV (Comando Vermelho), sendo que, dentro deste último, há uma divisão interna onde alguns membros, conhecidos como “oposição”, se distanciam da sigla principal por discordarem da obrigação de “pagar pedágio” aos superiores, buscando autonomia e controle local. Essas facções disputam principalmente o controle de pontos de venda e o domínio territorial local. A identificação dessas facções foi feita com base em investigações da Polícia Civil, que analisaram padrões de crime, conexões observadas entre homicídios e atividades criminosas, além de informações de inteligência policial sobre a atuação de grupos criminosos na região.

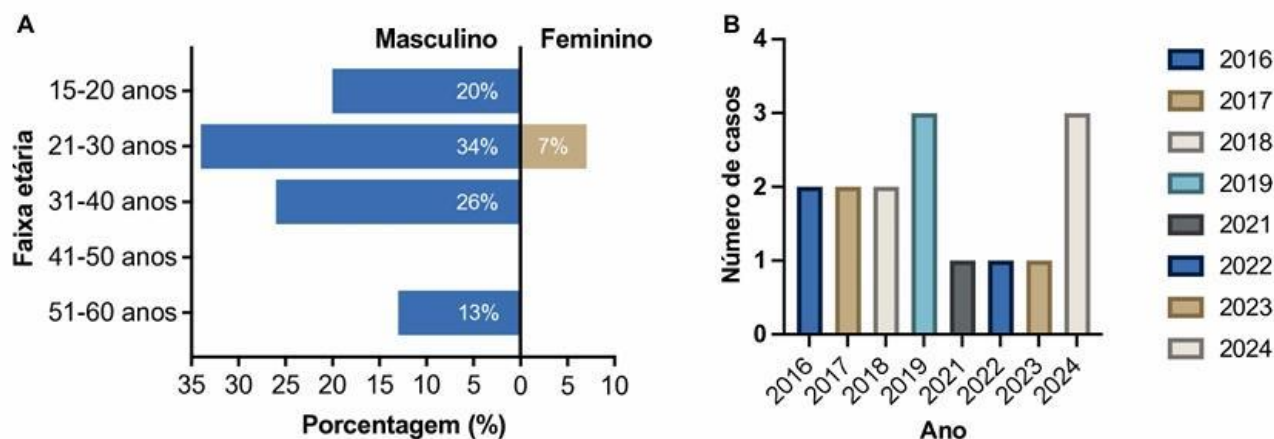
Esses conflitos podem ser mais complexos, envolvendo não apenas a disputa por territórios, mas também disputas internas dentro das facções, a busca por liderança ou o controle de áreas de tráfico local. Além disso, foram identificados casos relacionados a dívidas vinculadas ao tráfico, disputas por pontos de venda, registros de execução atribuída a organização criminosa e situações de conflito sob efeito de drogas (Tabela 1).

Quanto ao meio empregado, verifica-se ampla predominância do uso de arma de fogo, presente em 14 dos 15 casos (93%), por vezes associada a outros meios, como arma branca ou objeto contundente (Tabela 1). Essa predominância do uso de armas de fogo pode estar relacionada ao nível de organização das facções criminosas, que encontram facilidade no acesso de armas, o que facilita a execução dos homicídios. A associação com armas brancas ou objetos contundentes pode sugerir a presença de confrontos mais pessoais, possivelmente ligados a dívidas ou disputas entre pequenos traficantes. De forma geral, os dados indicam que os homicídios relacionados ao tráfico no município estão majoritariamente associados a dinâmicas internas desse mercado, especialmente conflitos entre grupos e disputas por controle da venda local de drogas.

Tabela 1. Caracterização dos homicídios relacionados ao tráfico de drogas no município de Itaporã, 2015–2025.

Caso	Ano	Sexo	Idade	Motivação dos Homicídios	Meio Empregado	Descrição do Meio Empregado
01	2016	Masculino	17	Conflito relacionado ao tráfico	PAF	Projétil de Arma de Fogo
02	2016	Masculino	39	Dívida relacionada a drogas	PAF	Projétil de Arma de Fogo
03	2017	Masculino	19	Dívida relacionada a drogas	PAF	Projétil de Arma de Fogo
04	2017	Masculino	29	Disputa por ponto de venda / Dívida	PAF	Projétil de Arma de Fogo
05	2018	Masculino	40	Disputa por ponto de venda	PAF	Projétil de Arma de Fogo
06	2018	Masculino	16	Execução (tribunal do crime)	PAF	Projétil de Arma de Fogo
07	2019	Masculino	33	Conflito entre facções	PAF	Projétil de Arma de Fogo
08	2019	Masculino	33	Conflito entre facções	PAF, Arma branca	Projétil de Arma de Fogo, Faca
09	2019	Masculino	27	Conflito entre facções	PAF	Projétil de Arma de Fogo
10	2021	Feminino	24	Conflito entre facções / Dívida	PAF	Projétil de Arma de Fogo
11	2022	Masculino	52	Conflito entre facções / Disputa territorial	PAF	Projétil de Arma de Fogo
12	2023	Masculino	51	Conflito sob efeito de drogas	Arma branca, Objeto contundente	Projétil de Arma de Fogo, Pedra
13	2024	Masculino	24	Conflito entre facções	PAF	Projétil de Arma de Fogo
14	2024	Masculino	28	Conflito entre facções	PAF	Projétil de Arma de Fogo
15	2024	Masculino	23	Conflito entre facções	PAF, Arma branca	Projétil de Arma de Fogo, Faca
Legenda: (PAF) Projétil de Arma de Fogo Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do SIGO, Itaporã (MS), 2015–2025.						

Gráfico 1: Distribuição dos homicídios no município de Itaporã (MS) relacionados ao tráfico de drogas. (A) Distribuição por idade e sexo entre os casos relatados (n = 15), destacando que a maioria das vítimas está na faixa etária de 21 a 30 anos e a predominância do sexo masculino. (B) Distribuição dos homicídios por ano de ocorrência, evidenciando a variação temporal dos casos ao longo dos anos.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do SIGO, Itaporã (MS), 2015–2025.

4. DISCUSSÃO

A análise dos homicídios no município de Itaporã, entre 2015 e 2025, revela uma relação intrínseca entre a violência local e o tráfico de drogas. No período estudado, cerca de 48% dos homicídios foram relacionados ao tráfico de drogas. Para a produção dos dados analisados neste trabalho, foram utilizados os inquéritos policiais e boletins de ocorrência, com a precaução de excluir ocorrências que foram remetidas para outras unidades policiais. Isso garantiu a precisão dos dados, focando exclusivamente nos homicídios que ocorreram efetivamente no território de Itaporã, evitando registros de crimes ocorridos em municípios vizinhos. Além disso, a precisão dos dados também envolveu o cuidado com a definição da motivação dos homicídios, dado que, em muitos casos, essa informação não estava claramente presente nos boletins de ocorrência, o que exigiu uma análise aprofundada dos relatórios de investigação.

Itaporã, localizado na faixa de fronteira no estado de Mato Grosso do Sul, ocupa a posição 2891 no ranking dos municípios brasileiros segundo as taxas médias de homicídios por 100 mil habitantes no período de 2000-2007 (Salla *et al.*, 2011). Durante o período estudado, o município registrou 31 homicídios, dos quais 15 estavam relacionados ao tráfico de drogas. Isso reflete um cenário de violência compatível com a realidade de outros municípios em regiões de fronteira, onde o tráfico de drogas exerce um papel crucial na dinâmica criminosa.

A análise dos dados também revela que a maioria das vítimas no período analisado são do sexo masculino (93%), com uma grande concentração de jovens, principalmente entre 16 e 29 anos (60%). Esse padrão de vítimas jovens e masculinas está alinhado com o perfil observado em outras regiões do país, onde o tráfico de drogas afeta principalmente essa faixa etária, muitas vezes ligada ao envolvimento com atividades criminosas. A violência letal no Brasil, especialmente em áreas de vulnerabilidade social, está intimamente relacionada ao aumento da exposição de jovens ao crime, sendo os homicídios uma das principais consequências dessa dinâmica (Salla *et al.*, 2011). Essa concentração de vítimas jovens no município de Itaporã reforça a necessidade de políticas públicas mais eficazes que combatam o recrutamento de jovens pelo tráfico de drogas, além de promover alternativas de inclusão social para essa população vulnerável.

Conforme mencionado por Silva e Campos (2023), “o ano mais letal foi 2015, em que houve uma média de 1,5 mortes por caso”, com uma hipótese dos autores associada ao aumento das mortes grupais. Embora este fenômeno tenha sido relevante em outras regiões, ele não foi observado em Itaporã no período analisado. Um fator explicativo para a violência no município pode ser a presença de facções criminosas que competem pelo controle do tráfico local, especialmente o PCC, que, como destacado pelos autores, exerce domínio nas regiões de fronteira, como a que envolve Itaporã (Silva e Campos, 2023).

Apesar do cenário mais amplo de violência no Brasil, o município de Itaporã não apresenta grandes apreensões volumosas de drogas, o que é um padrão frequentemente observado em cidades que funcionam como rotas de tráfico de drogas para mercados maiores (Salla *et al.*, 2011). Itaporã, embora se situe na faixa de fronteira, não está entre as rotas de tráfico internacional de drogas mais movimentadas, mas o tráfico local e as disputas entre facções ainda representam uma parte importante da dinâmica criminosa.

O aumento de homicídios registrado em 2019 e 2024 está diretamente relacionado às disputas pelo controle local entre facções criminosas, como o PCC e o Comando Vermelho (ou denominados oposição). Em 2019, observou-se uma disputa por pontos de venda de drogas, com facções criminosas, muitas vezes operando dentro de presídios para expandir seu domínio e eliminar concorrentes, uma dinâmica comum nas regiões de fronteira. Essa prática de coordenação de operações dentro das prisões para expandir o tráfico e eliminar rivais é documentada por diversos estudos sobre facções criminosas (Dias e Paiva, 2022; Paiva, 2018; S. Paiva, 2019). Em 2024, o ciclo de violência escalou para uma série de retaliações, com assassinatos em cadeia, refletindo a lógica de "olho por olho, dente por dente". Essa dinâmica de retaliação é característica de confrontos entre facções rivais e está documentada em diversas análises sobre a violência em regiões de fronteira, onde a disputa pelo controle territorial é marcada por vinganças e escaladas de violência (França Oliveira *et al.*, 2021; Silva e Campos, 2023).

Outro aspecto importante que merece destaque é a relação entre o tráfico de drogas e a vulnerabilidade social da população jovem em Itaporã. A competição pelo controle de pontos de venda e as disputas territoriais entre facções aumentaram a exposição dos jovens à violência. Esses jovens, muitas vezes sem perspectivas de emprego ou acesso a políticas públicas, são mais facilmente aliciados pelo tráfico, tornando-se alvos de facções criminosas. Além disso, os dados mostram que o aumento da violência em 2019 e 2024 coincidiu com uma intensificação das disputas entre facções, refletindo diretamente no ciclo de retaliação, onde as vítimas novamente foram, em sua grande maioria, jovens. A literatura sobre violência urbana confirma que a interação entre facções e a vulnerabilidade social juvenil é um dos maiores fatores para o aumento de homicídios em áreas periféricas e de fronteira (Pereira Barros *et al.*, 2020; Silva Filho e Mariano, 2020).

A instabilidade observada no controle do tráfico em Itaporã também é refletida nas palavras de um delegado da Polícia Federal, citado por Silva e Campos (2023): "um momento 'sem comando', onde bandidos menores se matam". Esse cenário pode ser entendido como resultado da fragmentação do poder entre facções, onde a oposição ao PCC, atua de maneira mais "independente", sem uma liderança centralizada como o PCC. Isso reflete a dinâmica observada nas fronteiras, onde a disputa pelo controle de territórios e mercados ilícitos é mais fragmentada, como observado em estudos sobre o Comando Vermelho e seus dissidentes (França Oliveira *et al.*, 2021; Reis Netto e Chagas, 2019).

Em relação ao panorama estadual, Itaporã não segue as tendências de queda de homicídios observadas em outros municípios do Mato Grosso do Sul. Segundo dados da Secretaria Estadual de Justiça e Segurança Pública (Sejusp, 2023), o estado teve uma redução de 9,45% nos homicídios dolosos entre 2018 e 2019, com uma queda ainda maior nos municípios fronteiriços. Esse contraste é relevante, pois indica que, embora a violência no estado tenha diminuído, o município de Itaporã, com suas características específicas de fronteira, destoou dos números estaduais.

De acordo com Salla *et al.* (2011), "os homicídios são um dos mais importantes indicadores da violência presente numa sociedade". O índice de homicídios relacionados ao tráfico de drogas em Itaporã, que atinge cerca de 50%, é expressivo, mesmo considerando que a cidade não é uma rota principal de tráfico. A literatura de Salla *et al.* (2011) confirma que as regiões de fronteira, como Itaporã, apresentam taxas de homicídios mais elevadas, ainda que a população do município seja inferior a 100 mil habitantes, um fator que pode distorcer comparações diretas com municípios maiores.

O ranking de homicídios também coloca Itaporã em uma posição inferior no contexto nacional, com 2891º lugar, dentro dos 5564 municípios do país, com 588 municípios localizados em regiões de fronteira (Salla *et al.*, 2011). Esse dado confirma a relação entre a violência e a localização de Itaporã na faixa de fronteira, onde o tráfico de drogas e as facções criminosas desempenham um papel determinante na dinâmica de segurança pública.

Em relação às tipologias de motivação de homicídios, como proposto por Saporì (2020), a categoria que mais se adequa aos homicídios relacionados ao tráfico de drogas é a "mercado das drogas ilícitas". Essa categoria engloba disputas por pontos de venda, desentendimentos entre parceiros de tráfico e cobranças de dívidas. As análises realizadas neste estudo confirmam a prevalência dessa motivação, com a maioria dos homicídios sendo resultado direto de conflitos relacionados ao tráfico local.

Além disso, como no estudo de Saporì (2020), onde a arma de fogo foi identificada como o principal meio utilizado para a prática de homicídios, os dados deste estudo corroboram a prevalência das armas de fogo em Itaporã. Em apenas um caso, a arma branca foi usada, e em outros dois, houve o uso combinado de arma de fogo e arma branca, demonstrando a supremacia das armas de fogo nos homicídios ligados ao tráfico de drogas (Saporì, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os homicídios em Itaporã (MS) entre 2015 e 2025, com foco naqueles relacionados ao tráfico de drogas. A pesquisa confirmou que cerca de 48% dos homicídios estavam vinculados a disputas entre facções criminosas, como o PCC e o Comando Vermelho. A predominância de vítimas do sexo masculino e a concentração de homicídios em jovens foram consistentes com os padrões observados em outras áreas afetadas pelo tráfico de drogas.

Embora a violência no município tenha características locais, a presença de facções criminosas, com intervenções tanto de dentro dos presídios quanto nas ruas, contribui para a continuidade e escalada dos conflitos. O aumento de homicídios registrado em 2019 e 2024 reflete as tensões intensificadas por disputas territoriais e retaliações entre os grupos.

A presença das facções operando em presídios, ocorre majoritariamente na PED (Penitenciária Estadual de Dourados), segunda maior cidade do estado que abriga a maior penitenciária do estado, situado a cerca de 15 km de Itaporã, distância que proporciona interação rápida entre as duas cidades é fato que pode explicar as elevadas taxas de homicídios relacionados ao tráfico de drogas, pois ocorre uma manobra por partes de egressos do sistema prisional (PED), que ao progredir de regime para o semiaberto, alegam residir em Itaporã, pois na cidade não há o sistema semiaberto, desta forma, se fossem cumprir a pena no regime semiaberto em Dourados, teriam que passar o dia em suas atividades rotineiras e a noite pernoitar na cadeia, pela proximidade de Dourados a Itaporã o apenado apenas vai até Itaporã assinar diariamente o cumprimento da pena, não precisando pernoitar na cadeia, e no caso de um regime com uso de monitoramento eletrônico, apenas vai pra Itaporã para pernoitar, em casa, que geralmente já é residência de outro apenado egresso, formando uma comunidade de criminosos. Outro fator é a execução de egressos a mando das facções, estando o apenado cumprindo a pena em Itaporã a emboscada para o homicídio dar-se-á nesta urbe.

Para trabalhos futuros, é essencial uma análise mais aprofundada das estruturas internas das facções criminosas e das suas conexões transnacionais. Além disso, estudos comparativos com outros municípios fronteiriços podem fornecer insights importantes sobre as particularidades da violência e do tráfico nessas regiões. A eficácia das políticas públicas de segurança, especialmente nas áreas de fronteira, deve ser melhor avaliada para propor estratégias mais eficazes de combate ao tráfico de drogas e redução da violência.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, M. B.; TEIXEIRA, A. N. Estrutura social e dinâmica da violência: determinantes sociais dos homicídios intencionais nas microrregiões brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 40, p. 1–25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0240>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CAMPOS, M. D. S.; DIAS, C. N.; ALBUQUERQUE, J. L. C. Como pesquisar a dimensão internacional do crime? **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 9, p. 22–42, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v9i17.12883>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CARDIN, E. G.; ALBUQUERQUE, J. L. C. Fronteiras e deslocamentos. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20336/rbs.236>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CERQUEIRA, D. Mortes violentas não esclarecidas e impunidade no Rio de Janeiro. **Economia Aplicada**, v. 16, p. 201–235, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-80502012000200001>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CERQUEIRA, D. R. C. *et al.* Uma nota sobre análise benefício-custo de uma política de redução de homicídios no Brasil: o caso do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Economia**, v. 77, p. 552–562, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7140.20220024>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CERQUEIRA, D. R. C.; LINS, G. de O. A. Mapa dos homicídios ocultos no Brasil entre 1996 e 2021. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320253010.16612025>. Acesso em: 12 abr. 2026.

CERQUEIRA, D. *et al.* **Atlas da violência 2023**. Brasília: IPEA; FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

DIAS, C. N.; PAIVA, L. F. S. Facções prisionais em dois territórios fronteiriços. **Tempo Social**, v. 34, p. 217–238, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2022.191220>. Acesso em: 12 abr. 2026.

FRANÇA OLIVEIRA, G. *et al.* Nós somos o crime na fronteira: as bocas familiares e o PCC “correndo junto” em Corumbá-MS. **Revista Territórios & Fronteiras**, Cuiabá, 2021.

JIMÉNEZ GARCÍA, W. G.; SANSÓ-RUBERT, D. Why are some drug markets more violent than others? An analysis using fuzzy logic. **Social Sciences**, v. 14, p. 640, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/socsci14110640>. Acesso em: 12 abr. 2026.

VON LAMPE, K. Transnational crime patterns and trends. In: _____. **International and transnational crime and justice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. p. 169–174. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/9781108597296.028>. Acesso em: 12 abr. 2026.

NERY, F. S.; NADANOVSKY, P. A impunidade do homicídio no Brasil entre 2006 e 2016. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 144, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002284>. Acesso em: 12 abr. 2026.

NEVES, A. J. das *et al.* (org.). **Segurança pública nas fronteiras: arco sul**. 2016.

OLIVEIRA, A. L. S. de; LUNA, C. F.; SILVA, M. G. P. da. Homicídios no Brasil na última década: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1925–1934, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.09932018>. Acesso em: 12 abr. 2026.

PAIVA, L. F. S. As dinâmicas do mercado ilegal de cocaína na tríplice fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 34, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/349902/2019>. Acesso em: 12 abr. 2026.

PEREIRA BARROS, J. P. *et al.* Maquinarias de guerra e mortes juvenis nas periferias do Ceará. **Revista de Psicologia**, v. 12, p. 23–36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36517/revpsiufc.12.1.2021.2>. Acesso em: 12 abr. 2026.

REIS NETTO, R. M.; CHAGAS, C. A. N. Além das grades: estratégias de integração dos presídios às redes externas do tráfico de drogas. **Geosul**, v. 34, p. 149–174, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n73p149>. Acesso em: 12 abr. 2026.

PAIVA, L. F. S. “Aqui não tem gangue, tem facção”: transformações sociais do crime em Fortaleza. **Caderno CRH**, v. 32, p. 165, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v32i85.26375>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SALLA, F.; ALVAREZ, M. C.; OI, A. H. **Homicídios na faixa de fronteira do Brasil (2000–2007): relatório de pesquisa**. 2011.

SAPORI, L. F. Mercado das drogas ilícitas e homicídios no Brasil: estudo comparativo entre Belo Horizonte e Maceió. **Dados**, v. 63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/dados.2020.63.4.223>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA FILHO, F. C. O.; MARIANO, C. M. Fronteiras invisíveis e deslocamentos forçados na periferia de Fortaleza. **Revista Direito e Práxis**, v. 11, p. 1548–1570, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/43288>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA, G. Y. K.; CAMPOS, M. da S. Morte e vida fronteiriça: drogas e homicídios na fronteira do Mato Grosso do Sul com o Paraguai. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, p. 29401–29421, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-023>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SILVA, M. M.; CONSTANTINO, P. Armed violence and illicit drug trade: an integrative review on Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.15142023en>. Acesso em: 12 abr. 2026.

VIANA, M. T. *et al.* Criminalidade transnacional: olhares para além das Relações Internacionais. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 9, p. 1–14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v9i17.12881>. Acesso em: 12 abr. 2026.

VITELLI, M. G. *et al.* Crimen organizado: confrontando a perspectiva securitizadora. **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, v. 9, p. 105–138, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/rmufgd.v9i17.10866>. Acesso em: 12 abr. 2026.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, Ricardo Pallaoro — do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado HOMICÍDIOS RELACIONADOS AO TRÁFICO DE DROGAS NA FRONTEIRA SUL-MATO-GROSSENSE: Uma análise percentual no município de Itaporã, período de 2015 a 2025, apresentado no âmbito da Especialização em Segurança Pública e Políticas sobre Drogas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), declaro, para os devidos fins, que:

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial, conforme descrito a seguir:

- Ferramenta(s) utilizada(s):
 - () Não houve utilização de ferramentas de Inteligência Artificial.
 - (x) Houve utilização das seguintes ferramentas: Chatgpt.
- Finalidade(s) do uso (assinalar as opções aplicáveis):
 - () Exploração inicial de ideias
 - () Busca e/ou triagem de literatura
 - () Leitura assistida e/ou elaboração de resumos (com conferência humana)
 - () Revisão linguística e/ou apoio à normalização de referências
 - () Tradução técnica (com revisão humana)
 - () Geração de rascunhos ou sugestões iniciais de texto, posteriormente revisadas pelo(a) autor(a) ou pelos(as) autores(as)
 - (x) Organização ou estruturação do texto
 - () Apoio reprodutível à análise e/ou apresentação de dados (restrito à geração automatizada e reprodutível de tabelas, gráficos, figuras ou visualizações a partir de dados previamente analisados e interpretados pelo(a) autor(a) ou pelos(as) autores(as), sem substituição da análise científica humana)
 - () Programação (sugestão, depuração ou documentação de códigos)
 - () Transcrição (com anonimização): conversão literal, mediante autorização, de áudios ou vídeos em texto de entrevistas, aulas, reuniões ou palestras, com obrigatória revisão humana, anonimização e respeito aos direitos autorais, sendo vedada a identificação de voz ou outros dados biométricos
 - () Outros (especificar): _____

Declaro que a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial ocorreu exclusivamente como apoio, não substituindo a autoria intelectual humana. Todo o planejamento, a supervisão, a validação das informações, a interpretação dos dados e a redação final do trabalho são de inteira responsabilidade do autor.

Declaro, ainda, que o uso dessas ferramentas respeitou os princípios éticos da pesquisa acadêmica, não envolvendo práticas como plágio, fabricação ou manipulação de dados, nem qualquer procedimento que comprometa a integridade científica do trabalho.

Estou ciente de que a omissão ou a prestação de informações incorretas poderá implicar as providências acadêmicas cabíveis, conforme as normas institucionais vigentes.

Assinatura do autor:
Itaporã, 11 de Abril de 2026.